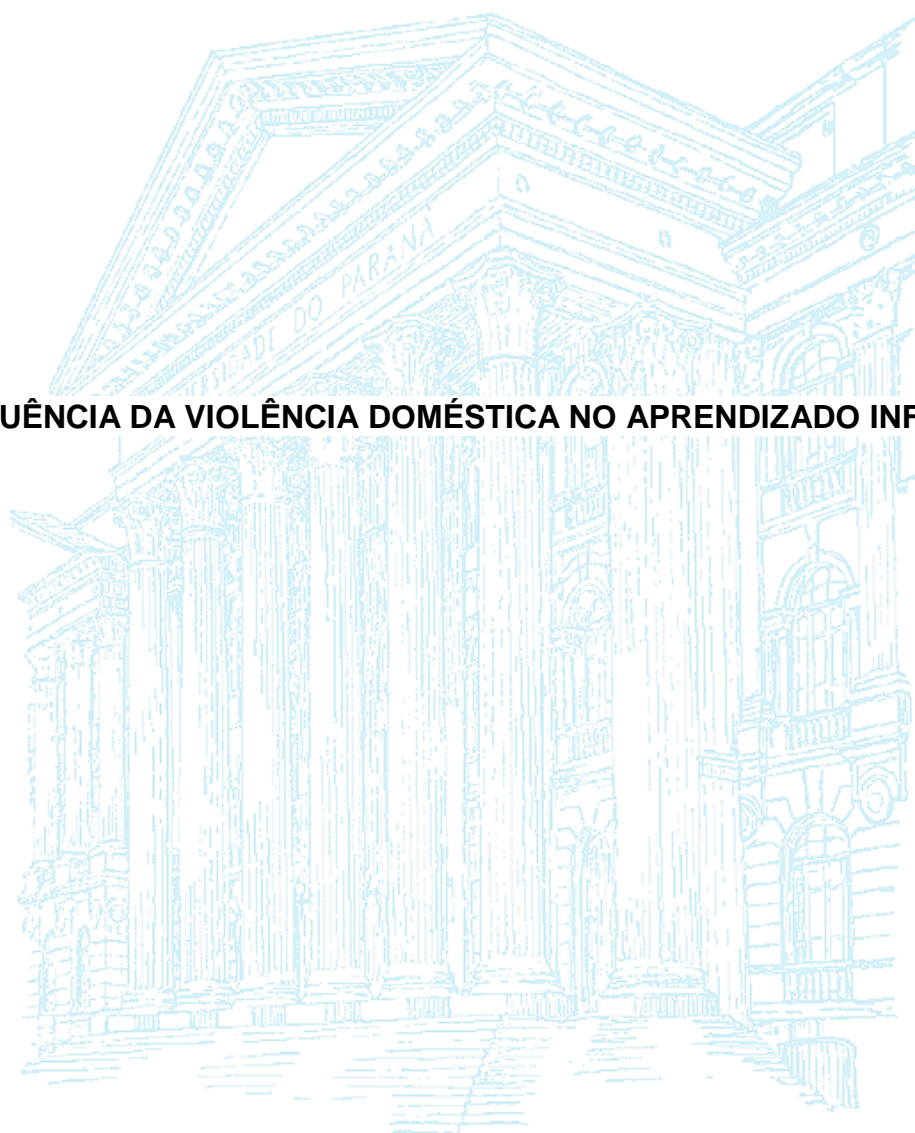


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RIVANILDA ARAÚJO MARTINS

INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO APRENDIZADO INFANTIL



ITAMBÉ
2016

RIVANILDA ARAÚJO MARTINS

INFLUÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO APRENDIZADO INFANTIL

Trabalho de Conclusão do Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Gênero e Diversidade na Escola, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gênero e Diversidade na Escola.

Orientador: Prof.: Gisele Antoniaconi

ITAMBÉ
2016

Resumo: Abusos sexuais, maus-tratos, agressões e principalmente negligência, englobam a violência familiar, sofrida por crianças, adolescentes e mulheres. No momento em que ocorre a violência domiciliar o integrante deste ambiente que mais sofre é a criança, tendo sua integridade afetada, além de criar marcas emocionais e tornar o comportamento da criança agressivo, principalmente no ambiente escolar. A melhor maneira de prevenção é a denúncia de todo e qualquer tipo de violência. O presente trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, permitindo identificar a ocorrência do fenômeno violência familiar (doméstica) e suas implicações no ensino aprendizagem de crianças. Partindo do pressuposto que o ambiente escolar além de ensinar tem o dever de proteger e garantir uma escola segura, evitando qualquer tipo de comportamento agressivo.

Palavras-chave: danos; direitos da criança e da mulher; papel do educador; violência doméstica; violência familiar.

ABSTRACT: Sexual abuse, maltreatment, assault and mostly neglect, include domestic violence, suffered by children, adolescents and women. At the time of occurrence of domestic violence the member of this environment that suffers most is the child, having affected their integrity, and creates emotional scars and makes the aggressive behavior of the child, especially at school. The best way of prevention is the denunciation of any kind of violence. This work was carried out through a literature review, allowing identifying the occurrence of family violence phenomenon (domestic) and its implications for the teaching and learning of children. Assuming that the school environment as well as teaching has a duty to protect and ensure a safe school, avoiding any kind of aggressive behavior.

Keywords: damages; rights of children and women; role of the educator; domestic violence; family violence.

INTRODUÇÃO

A violência está presente em toda a sociedade, porém a violência doméstica presente no dia a dia de muitas mulheres, crianças e adolescentes, reflete a médio e em curto prazo na vida de quem sofre e de quem presencia algum tipo de violência. Segundo Schraiber, *et. al.* (2002) os episódios de violência são repetitivos e tendem a se tornar progressivamente mais graves.

Esses episódios incluem tipos diferentes de violência como: física, moral, patrimonial ou psíquica, negligência, afeta a identidade das vítimas. Quando é a criança ou o adolescente que sofre a violência, ela pode desenvolver problemas como: agressividade, insônia, falta de apetite.

As marcas tanto psicológicas, quanto físicas e emocionais das agressões vivenciadas no ambiente familiar podem ter sérias implicações no desenvolvimento da criança, na sua saúde e no processo de aprendizagem.

O ambiente familiar, é o local onde a criança começará a interagir socialmente e adquirir seus primeiros aprendizados, nessa fase todo e qualquer comportamento presenciado por ela interferirá de alguma forma em seu processo de aprendizagem. Já no ambiente escolar, as mudanças de comportamento de crianças e adolescentes ajuda na percepção da violência que elas vêm assistindo. e por muitas vezes sofrendo, segundo Arpini, *et. al.* (2008), “indícios de que uma criança ou um adolescente está sendo vítima de violência envolvem desde formas mais visíveis, como marcas no corpo, até formas mais sutis, como mudanças de comportamento (que não tenham outra explicação adequada) e/ou dificuldades de aprendizagem”.

Crianças e adolescentes possuem como referência os pais, tendo o convívio com a violência, vendo o pai agredindo a mãe, fará que no futuro ele faça o mesmo com sua irmã ou esposa, por exemplo, pois foi o que ele aprendeu.

A Lei Maria da Penha 11.340/2006, de acordo com Santos (2010), é um dos principais objetivos do Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, estabelecido pelo governo federal em 2007, que contribui para romper o silêncio e expor o problema a sociedade, fazendo com que as pessoas não enxerguem ou entendam a violência contra a mulher apenas como um problema conjugal. Mas infelizmente a mesma lei que veio para auxiliar, não diminui os casos de violência e morte.

Muitas mulheres vítimas de violência acabam entendendo que devem se entregar ao seu ambiente domiciliar, que devem cuidar de seus filhos, marido, fazer esforços para recuperar o casamento, sofrendo maus tratos, acreditando que estão protegendo os filhos, mantendo o pai por perto e o padrão de vida. Mero engano esse, pois nada prejudica tanto uma criança e um adolescente do que o convívio com a violência. Boulding (1981) citado por Deslandes, *et. al.* (2000), chama a atenção para o fato de a mulher internalizar e reproduzir a agressão, contribuindo para que as estruturas que a transformam em vítima sejam mantidas. Nesse cenário, destacam-se os casos de mães que colaboram ativamente no "endurecimento" de seus filhos.

A única proteção para a mulher e seus filhos é tolerância zero a qualquer forma de agressão.

O presente trabalho tem como objetivo principal conhecer a violência doméstica e as principais vítimas, e como ela interfere no processo de ensino-aprendizagem do aluno, buscando soluções e estratégias pedagógicas para promover o acolhimento e o desenvolvimento do aluno no ambiente escolar. Além de avaliar a intensidade e consequências da violência na vida social e educacional da criança, classificar os tipos de agressões, e as consequências da violência no desenvolvimento da criança, abordar as características e atitudes de crianças que sofrem agressões domiciliares.

METODOLOGIA

A metodologia usada foi a revisão bibliográfica que é a coleta de dados em livros e artigos científicos, tendo como principal base de dados bibliográficas o site *Scielo* para assim, dar uma visão panorâmica sobre o tema, sendo a junção de várias ideias, adquiridas em literaturas e pesquisas realizadas através das palavras-chave: danos; direitos da criança e da mulher; papel do educador; violência doméstica; violência familiar.

Sendo uma pesquisa de carácter qualitativo, que segundo Dalfovo; Lana; Silveira, (2008, p. 9), “não tem um significado preciso em quaisquer das áreas onde sejam utilizados. Para alguns, todos os estudos de campo são necessariamente qualitativos, [...] identificam-se com a observação participante”. É, portanto um método que busca significados atribuídos aos fatos que serão estudados, buscando interpretar e aprender as informações selecionadas durante a pesquisa.

Após o levantamento bibliográfico inicial, foi realizada uma leitura interpretativa do mesmo, seguido de anotações. As fontes de busca das informações foram, impressos especiais para registros; Livros; Sites de buscas; Repositórios institucionais; Revistas eletrônicas. Sendo utilizado o Software de processamento de texto e documentos Microsoft Word 2010.

Na apresentação dos resultados e discussão são apresentados o papel da escola frente a crianças que sofrem ou presenciam algum tipo de violência doméstica, alcançando dessa forma os objetivos desejados na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Crianças são contempladas em sua totalidade, como um ser humano em desenvolvimento, tendo seus direitos assegurados pelo Estatuto da criança e do Adolescente, que envolvem o direito a vida, a saúde, alimentação, educação, dignidade, respeito, liberdade, além de coloca-las a salvo de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Alguns acontecimentos na infância podem marcar profundamente o desenvolvimento de uma pessoa. A importância de uma família na construção da personalidade se deve ao fato de que ela é considerada como referência para a criança em relação ao mundo e a ela mesma.

Alguns acontecimentos na infância podem marcar profundamente o desenvolvimento de uma pessoa. A importância de uma família na construção da personalidade se deve ao fato de que ela é considerada como referência para a criança em relação ao mundo e a ela mesma. (PINTO E BARBOSA, 2007, p. 2).

A dor remete a uma experiência subjetiva, traz a possibilidade de ser compartilhada em seu significado, sendo uma realidade coletiva. Ao falar em dor segundo Sarti (2001) “a tendência é associá-la a um fenômeno neurofisiológico. Admite-se, cada vez mais, que existam “componentes” psíquicos e sociais, na forma como se sente e se vivencia a dor. ” A cada experiência vivida de dor ainda segundo Sarti (2001) “é fundamental considerar a importância da família, pois da família vêm as primeiras referências de significado que estruturam as experiências vividas. ”

A violência está preente em toda e qualquer parte do mundo independente de cultura, idade, país. De natureza complexa, um dos conceitos dados de acordo com Dahlberg e Krug, (2006), pela “Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”.

A violência doméstica interfere e muito no processo de ensino-aprendizagem do aluno seja esse que sofre ou assiste algum tipo de agressão. José e Coelho, 2006, citados por Silva (200?) explicam que a aprendizagem:

“é o resultado do ambiente sobre o indivíduo já maduro, que se expressa, diante de uma situação-problema, sob a forma de uma mudança de comportamento em função da experiência, [...] abrange os hábitos que formamos os aspectos de nossa vida afetiva e assimilação de valores culturais. Enfim, a aprendizagem se refere a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida. [...] o processo de aprendizagem sofre várias influências: intelectual, psicomotor, físico, social – mas é do fator emocional que depende grande parte da educação”. (JOSÉ E COELHO, 2006, p. 11, *apud* SILVA, 200?, p. 99).

Foram encontrados 11 artigos com datas de publicação variando de 2.000 a 2.010 referentes ao tema, esses artigos retratavam questões de violência contra criança, contra mulher e contra ambos e como esta afeta no desenvolvimento da aprendizagem de crianças e adolescentes no ambiente familiar.

De acordo com a pesquisa realizada autorizada em uma escola situada no Noroeste do Estado do Paraná e através da revisão bibliográfica pode-se adquirir o conhecimento do perfil do ambiente familiar em que se encontram as crianças e adolescente que assistem ou sofrem algum tipo de violência, além de alcançar o objetivo da pesquisa de evidenciar o desempenho escolar dos mesmos.

A violência doméstica geralmente vem associada a outros fatores como: desemprego, pobreza, discussões conjugais, drogas, casa com grande número de familiares, alcoolismo, baixa escolaridade dos pais, isso tudo causando prejuízos ao rendimento escolar, desenvolvimento do indivíduo e até mesmo da cognição.

Nos casos de discussões conjugais, as vítimas sempre são as mães, sendo a mais frequente, vista praticamente de forma diária nos telejornais. Aqui cabe ressaltar que tanto a mãe quanto a criança e/ou adolescente nunca sofrem apenas um tipo de abuso.

Os comportamentos dentro e fora da sala de aula são em grande parte envoltas de atitudes agressivas, o indivíduo também pode permanecer isolado dos demais e até mesmo apresentar características depressivas. Salienta-se que o comportamento agressivo é um dos sinais mais observados, que pode alertar exposição a algum tipo de violência doméstica sofrida por este.

Nota-se também que nem todas as crianças agressivas, com baixa autoestima ou comportamento depressivo estão sofrendo violência, abusos ou presenciando-os, sendo cabível uma investigação minuciosa deste comportamento, por parte dos professores juntamente com uma equipe multidisciplinar.

Em conversa com a diretora da escola e com professores do mesmo ambiente escolar, observou-se em grande parte o desconhecimento de algum tipo

de violência doméstica sofrida de forma direta pelos alunos, sendo que dois alunos ao apresentarem hematomas nos braços e pernas ao serem questionados pela diretora, qual seria o motivo das marcas, recusaram-se a responder, entretanto três alunos relataram violência física e psicológica sofrida tanto com eles quanto com suas mães, sendo essas praticadas pelo pai ou padrasto.

Essas cinco crianças apresentaram baixo rendimento escolar, falta de atenção durante as aulas, choro e atitudes agressivas com seus educadores e também colegas de sala de aula e até mesmo no pátio da escola, o que auxiliou os educadores e a equipe multidisciplinar a seguirem uma linha de investigação e identificação dos casos de violência doméstica.

Vale ressaltar que o papel da escola não é de investigar as informações ou suspeitas a cerca de casos de violência, mas sim observar o comportamento e o desenvolvimento desses alunos no ambiente escolar.

Não houve confirmação por parte das famílias, quando procuradas pela escola, principalmente por parte das mães, sobre a violência sofrida com elas e com os filhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do conhecimento dos casos de violência doméstica, sendo elas físicas a escola realizou orientações aos pais e padrastos das vítimas juntamente com a equipe multidisciplinar e com o auxílio do Conselho Tutelar do Município, mesmo sem a confirmação das agressões sofridas ou praticadas.

Acredita-se que o papel fundamental do ambiente escolar frente a violência doméstica é a orientação a ser realizada para os pais e alunos, além do acompanhamento psicológico e intervenções realizadas através do Conselho Tutelar.

As escolas possuem capacidade de identificar casos de violência doméstica sofrida pelos seus alunos, porém há certa dificuldade em trabalhar esse assunto, pois muitas vezes esses são ocultados pelas vítimas, pela pessoa que assiste e pelo praticante da agressão e o caso acaba sendo arquivado e esquecido.

O ambiente escolar deve ser considerado um ambiente de prevenção e proteção de crianças e adolescentes que a frequentam. Ao identificar algum tipo de

agressão a escola deve acionar e comunicar os órgãos competentes (Conselho Tutelar e Vara de Infância e Juventude, por exemplo) como medida de cautela para que o agressor não tome outras medidas de agressão contra suas vítimas, como agressões psicológicas, ameaças e agressões físicas em locais não visíveis como, por exemplo, a barriga, podendo partir até mesmo para a violência sexual.

Educadores conseguem identificar sinais de violência doméstica sofrida por seus educandos através de seu comportamento em específico a agressividade. Porém há uma grande necessidade por parte de todo o espaço escolar de: especializações, treinamentos, cursos de capacitação que priorizem a identificação e prevenção desse tipo de violência.

A escola deve trabalhar com os alunos o Estatuto da Criança e do Adolescente, e ensinar que não se deve ficar calada (negligenciar) algum tipo de violência que vem sofrendo e ou presenciado, ensinando-os que a escola é um ambiente seguro e que seus educadores são amigos, além de passar também que as denúncias podem ser realizadas de forma anônima.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço primeiramente a Deus por tudo em minha vida;
- Aos meus filhos por todo apoio dado;
- A esta Instituição de Ensino, corpo docente, direção e administração;
- Ao Polo de Itambé-Pr pelo ambiente amigável, apoio e orientações;
- A minha orientadora Gisele Antoniaconi, pela orientação, pelas suas correções e incentivos o meu obrigada!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARPINI, Monica, Dorian; TANURE, Betania; CRISTINE OSS-EMER SOARES, Adriane. A revelação e a notificação das situações de violência contra a infância e a adolescência. **Psicol. Rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, dez. 2008. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167711682008000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 19 set. 2015.

BRAGA, Simone da Silva; SCOZ, Beatriz Judith Lima; MUNHOZ, Maria Luiza Puglisi. Problemas de aprendizagem e suas relações com a família. **Rev. psicopedag.** São Paulo, v. 24, n. 74, 2007 .

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862007000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: em 19 set. 2015.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgate_teorico.pdf Acessado: 25 Jul. 2015.

DAHLBERG, Linda L. and KRUG, Etienne G.. **Violência: um problema global de saúde pública**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2006, vol.11, suppl., pp. 1163-1178. ISSN 1678-4561. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232006000500007&script=sci_arttext Acesso: 12 Out. 2015.

DAY, V. P., TELLES, L. D. B., ZORATTO, P. H., AZAMBUJA, M. D., MACHADO, D. A., SILVEIRA, M. B., ... & BLANK, P. (2003). Violência doméstica e suas diferentes manifestações. **Revista de psiquiatria do Rio Grande do Sul**, 25 (supl. 1), 9.

Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25s1/a03v25s1> Acessado em: 18 Jul. 2015.

DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu; DA SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, v. 16, n. 1, p. 129-137, 2000. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2000000100013

Acesso: 26 Set. 2015.

Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei 8069/90. Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 Código Penal - Decreto Lei 2848/40

FERREIRA, Luiz Antonio Miguel. **O Estatuto da criança e do adolescente e o professor**: reflexos na sua formação e atuação. 2004. 223 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/92222>>. Acesso: 11 Out. 2015.

PAIVA C, ZAHER VC. Violência contra crianças: o atendimento médico e o atendimento pericial. **Saúde, Ética & Justiça**. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sej/article/download/45886/49489>. Acesso: 20 Set. 2015.

PINTO, Júlia Peres and BARBOSA, Vera Lúcia. **Vínculo materno-infantil e participação da mãe durante a realização da punção venosa: a ótica da psicanálise.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2007, vol.15, n.1, pp. 150-155. ISSN 1518-8345. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000100022&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso: 11 Out. 2015.

RISTUM, Marilena. **A violência doméstica contra crianças e as implicações da escola: school implications.** *Temas psicol.* [online]. 2010, vol.18, n.1, pp. 231-242. ISSN 1413-389X. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v18n1/v18n1a19.pdf> Acesso: 08 Nov. 2015.

ROSAS, Fabiane Klazura; CIONEK, M. I. G. D. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem.** *Conhecimento Interativo*, v. 2, n. 1, p. 10-15, 2006. Disponível em: http://www.mpggo.mp.br/portal/arquivos/2015/05/22/17_10_42_479_VIOL%C3%8ANCIA_O_IMPACTO_DA_VIOL%C3%8ANCIA_DOM%C3%89STICA_CONTRA_CRIAN%C3%87AS_E_ADOLESCENTES_NA_VIDA_E_NA_APRENDIZAGEM.PDF Acesso: 12 out. 2015.

SANTOS, Cecília MacDowell. Da delegacia da mulher à Lei Maria da Penha: absorção/tradução de demandas feministas pelo Estado. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 89, p. 153-170, 2010. Disponível em: http://www.ces.uc.pt/cesfct/md/RCCS_89_Cecilia_Santos.pdf Acesso: 20 Set. 2015.

SARTI, Cynthia A. A dor, o indivíduo e a cultura. **Saúde e Sociedade**, v. 10, n. 1, p. 3-13, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v10n1/02.pdf> Acesso: 11 Out. 2015.

SCHRAIBER, L. B., D'OLIVEIRA, A. F. P. L., FRANÇA-JUNIOR, I. & PINHO, A. A. Violência contra a mulher: estudo em uma unidade de atenção primária à saúde. **Rev Saúde Pública**, 36(4), 470-7. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n4/11766.pdf> Acessado: 28 Jul. 2015.